



O passado aqui tão perto

Começo este texto comemorativo dos duzentos números da revista *Audio* e dos quase dezoito anos de publicação com algum receio de dizer coisas muito semelhantes às que os outros fundadores da revista poderão dizer. Mas, depois de pensar um pouco, decidi não os interrogar sobre a orientação dos seus textos; assim preserva-se o gosto da surpresa e os leitores, sabendo isto, já nos perdoarão se houver semelhanças.

Naturalmente não resisti a reler esse longínquo número um, de Maio de 1989, e recordar como eram então as coisas neste mundo das revistas de som e imagem. Sim, digo «e imagem» porque, embora os primeiros números fossem dedicados exclusivamente ao som, já estava previsto que a imagem viria a ocupar uma parte importante das nossas análises; na altura falava-se do «CD-Video» e do CD-I, formatos que não viriam a vingar mas de que ainda falámos algumas vezes.

Voltando então ao primeiro número, foi com alguma nostalgia que encontrei referências a coisas e entidades que já passaram à história: um teste a um gravador de cassetes (já quase nem nos lembramos do que isso é) da marca Nakamichi, publicidade de empresas já desaparecidas deste ramo dos equipamentos de áudio, como a Galsom e o saudoso Valentim de Carvalho (que durante muitos anos foi um templo da alta-fidelidade onde muitos dos agora «cotas» como eu se iniciaram neste vício de comprar e trocar equipamentos), e outras coisas que já nos parecem dum passado distante.

Mas mais interessante e surpreendente foi encontrar, nesse número que já julgava bafiento, coisas que afinal se mantêm bem actuais. Por exemplo, a utilização, no teste a um leitor de CD, do equipamento de medição Audio Precision System One, ainda hoje uma referência em testes de áudio e ao qual infelizmente poucas pessoas

têm acesso devido ao seu elevado custo. E também um artigo sobre tecnologia de Modo Diferencial, na altura ainda quase uma novidade para os audiófilos mas que já chegava a nossas casas havia várias décadas, aplicada às linhas telefónicas para evitar que as conversações fossem afectadas por ruído electromagnético exterior ou pelas conversações que correm em linhas adjacentes. Para quem não estiver a ver a que é que me estou a referir, recordo que é conhecida no nosso meio audiófilo por termos como «ligações balanceadas», «tecnologia balanceada» etc. Como se vê, afinal nem tudo mudou desde então, e fiquei a pensar que devo dedicar mais tempo a rever textos do passado para melhor me situar no presente...

As páginas centrais do número um são reservadas à rubrica Cadernos do Som dedicada aos equipamentos mais «esotéricos» e fizeram-me recordar como antes do lançamento